

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

68^a Edição



El Niño, mudanças climáticas e riscos ao agronegócio no Brasil.

Na sexagésima oitava edição do informativo falaremos um pouco sobre a questão climática e os impactos gerados ao agronegócio brasileiro, um tema controverso, que divide opiniões, mas que carrega consigo uma profunda necessidade de diálogo para se pensar soluções que garantam o futuro da produção no campo.

A cada nova safra as necessidades de cuidados com o meio ambiente fica mais evidente não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. No ano passado fomos surpreendidos com estiagens severas em boa parte do continente europeu, que levaram inclusive à escassez hídrica em grandes cidades da Europa. Vimos também incêndios devastadores em regiões produtoras da Austrália, com cenas lamentáveis de devastação da fauna e da flora local. Para este ano, existem estudos apontando para uma escassez hídrica ainda mais profunda na Europa Central.

Certamente somos privilegiados pela nossa localização geográfica. No Brasil não existem eventos climáticos extremos como furacões e tornados, o que não significa que estamos livres de influências nocivas em relação ao clima, muito pelo contrário, o aumento das temperaturas representa uma ameaça real a todo o ecossistema biodiverso do Brasil, assim como a toda a sua economia, em especial, ao agronegócio.

Tomando como certos os impactos do clima na questão econômica, vimos nos últimos anos o Rio Grande do Sul, um dos maiores produtores agrícolas do país, sofrendo com três anos consecutivos de seca em suas lavouras. Desde 2020 o referido estado sofre com efeitos persistentes do La Niña, com secas que derrubaram pela metade a produtividade da soja e do milho no estado e prejuízos avaliados na casa de R\$ 28 bilhões só no último ano. Trata-se de um estado que chegou a produzir sozinho 20 milhões de toneladas de soja em 2020, mas que nesta safra produziu apenas 13 milhões de toneladas.

Aqui no Mato Grosso do Sul a questão da estiagem também se mostrou presente. Em 2021 tivemos uma das piores crises hídricas de nossa história. Na safra 2020/21 a produtividade do milho caiu 36%, de 4700 kg/ha para 2980 kg /ha. Na safra 2021/22 foi a vez da soja sofrer os efeitos do clima, juntamente com o Sul do país. Naquele ano, a queda foi de 30,8% na produtividade das lavouras de soja do estado. Saímos de uma produção de 12,2 milhões de toneladas para uma produção de 8,8 milhões de toneladas, que contribuiu para que os preços da commodity disparassem aqui no país.



É certo que parte dos fenômenos climáticos que afetam a produtividade das lavouras brasileiras são uma constante em nosso planeta e não dependem necessariamente de alterações causadas pelo homem. Este ano, por exemplo, será marcado por efeitos de um fenômeno conhecido como El Niño, um fenômeno climático recorrente que provoca o aquecimento das águas do pacífico e o conseqüente aumento das temperaturas no planeta. Contudo, existem estudos e dados apontando para uma maior frequência e intensificação desses fenômenos climáticas, a exemplo dos impactos na região Sul do país, o que demanda providencias por parte da ação humana.

Apesar da necessidade de se pensar o meio ambiente sob a ótica da produção, este ainda é um tema que encontra muita resistência nos países de primeiro mundo, os chamados países industrializados. No Brasil existe hoje muita responsabilidade quando falamos de meio ambiente. O país desenvolve e aplica métodos cada vez mais inovadores de cultivo e manejo, ao passo que conscientiza da necessidade de se preservar o meio ambiente.

Ainda assim, persistem gargalos que precisam ser superados, como a regulamentação dos mercados de carbono como mecanismo de compensação de emissões. A superação do aquecimento global passará necessariamente pela ascensão de novos mercados voltados à questão da conservação. O Brasil certamente estará na vanguarda desta mudança.

Para este ano, felizmente, as previsões em relação ao El Niño parecem ser menos catastróficas, pelo menos para o Mato Grosso do Sul. A tendência é que o El Niño no centro-oeste do Brasil traga maior distribuição de chuvas em todo o estado, algo positivo para as principais culturas locais.

O lado ruim deste fenômeno está justamente na ocorrência de efeitos nocivos em outras partes do globo, onde as perspectivas são mais desanimadoras. Na última semana, o portal “Infomoney” publicou uma matéria relatando a chegada de ondas de calor na China, com possíveis impactos sobre a produtividade de milho e trigo no país asiático, o que pode afetar os preços dessas commodities no mercado internacional.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Apesar disso, pelo menos no caso do trigo, o mercado aposta que as secas em países da Ásia e Oceania sejam compensadas de alguma forma pela maior produção nas Américas, baseando-se em médias históricas de anos anteriores onde o El Niño se manifestou. Assim, entendemos que os efeitos do El Niño ainda são incertos e dependerão do saldo final. Se o El Niño provocar aumento na produção das Américas, então talvez não veremos uma disparada de preços. Resta-nos torcer para que as intempéries do El Niño tragam mais oportunidades do que desafios para a próxima safra.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato agosto/2023 oscilaram entre US\$ 15,78/bushel e US\$ 14,86/bushel, fechando a semana em US\$ 14,86/bushel, o equivalente a R\$ 155,05/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou queda de -1,05% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,73.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 125,36/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 128,80/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 126,80/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 125,00/saca.

A semana seguiu com forte instabilidade e oscilação nos preços dos futuros por conta de indefinições acerca da questão do clima nas lavouras dos Estados Unidos. Por conta disso, muitos fundos aproveitaram a semana para realizar lucros em Chicago.

Com a desvalorização do dólar reduziram-se também as margens relativas de negociantes brasileiros.

Na contramão deste movimento, o mercado físico apresentou mais uma semana de altas na cotação da saca, motivada por uma maior demanda por parte de compradores.

O mercado seguirá com forte volatilidade, acompanhando os desdobramentos recentes do conflito no leste europeu e o clima americano.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 28-07-2023	Bolsa Chicago 28-07-2023	
Campo Grande	R\$ 126,54	R\$ 126,70	ago/23	R\$ 155,05
Chapadão do Sul	R\$ 125,36	R\$ 122,30	set/23	R\$ 149,42
Dourados	R\$ 127,40	R\$ 126,00	nov/23	R\$ 144,22
Maracaju	R\$ 126,60	R\$ 125,00	jan/24	R\$ 144,93
Ponta Porã	R\$ 128,80	R\$ 127,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 125,40	R\$ 127,50		
Sidrolândia	R\$ 127,50	R\$ 127,00	21/07	R\$ 4,78
Média Estadual	R\$ 126,80	R\$ 125,93	28/07	R\$ 4,73

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de setembro/2023 oscilou entre R\$ 58,46/saca e R\$ 55,62/saca, fechando a semana em R\$ 55,62/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana o contrato setembro/2023 oscilou entre US\$ 5,63/bushel e US\$ 5,21/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 5,21/bushel ou R\$ 58,23/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou recuperação. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 38,60 (Campo Grande) e R\$ 42,20 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 40,46/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 39,30/saca.

Os mercados seguem com muita incerteza e volatilidade por conta de indefinições em relação ao clima das lavouras de milho nos Estados Unidos. A semana terminou também com queda nos preços internacionais do milho. As quedas se devem à pressão de venda por parte de fundos que buscavam realização de lucros.

Diante deste quadro o mercado seguirá com fortes incertezas em relação aos preços internacionais do milho nas próximas semanas.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 28-07-2023	Bolsa Chicago 28-07-2023	
Campo Grande	R\$ 38,60	R\$ 39,00	set/23	R\$ 58,23
Chapadão do Sul	R\$ 40,20	R\$ 39,00	dez/23	R\$ 59,22
Dourados	R\$ 42,20	R\$ 41,00	mar/24	R\$ 60,54
Maracaju	R\$ 41,00	R\$ 41,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 42,00	R\$ 42,00	28-07-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 40,00	R\$ 40,00	set/23	R\$ 55,62
Sidrolândia	R\$ 39,20	R\$ 40,00	nov/23	R\$ 59,77
Média Estadual	R\$ 40,46	R\$ 40,29	jan/24	R\$ 63,71

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite no Mato Grosso do Sul apresenta preços crescentes, custos de produção em queda e demanda interna retraída.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram queda. No leilão de 18/07 o índice registrou recuo de -1,0%, cotado a US\$ 3.289/ton. O leite em pó integral registrou variação de -1,5%, passando de US\$ 3.149/ton no leilão de 04/07 para US\$ 3.100/ton no leilão de 18/07.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -5,98%, atingindo a marca de R\$ 2,72 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,31/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,60/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,73/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de junho deste ano.

Em junho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -4,07% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -8,02%. No leite pasteurizado houve alta de 4,79%. Para o leite UHT a variação foi de -4,03%. Já a muçarela operou com queda de -4,30%.

Com o recente cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, é esperada uma redução considerável dos custos na cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Junho/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,31	R\$ 2,60	R\$ 2,73

Índice Sefaz/Junho

-4,07%

Relação de troca

30,04L = 1 saco de mistura

Preços no 336º Leilão GDT - 18/07/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.289/ton.
Vol. Negociado	25,96 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.100/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.503/ton.
Queijo	US\$ 3.955/ton.
Manteiga	US\$ 4.705/ton.
Var. Índice GDT	-1,00%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou forte queda nos preços da arroba do boi gordo e da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 229,50/@ do boi gordo e R\$ 213,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de abril mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo – SP circulam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partem da região centro norte do estado circulam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circulam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. Foram verificadas quedas nos mercados do Boi Magro (-1,41%), Garrote (-3,57%), Bezerro (-2,04%), Vaca Magra (-5,45%), Novilha (-4,39%) e Bezerra (-1,12%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 229,50/@, a relação de troca passou de 1,74 bezerros por boi gordo para 1,72 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão menores devido aos recuos nos preços da soja e do milho no país, favorecendo a perspectiva de queda nos preços da arroba e nos mercados adjacentes. Nesta semana, em especial, a baixa demanda no atacado afetou fortemente as cotações da arroba no mercado interno. No mês de julho o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -3,60%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 28/07/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.400,00	240	R\$ 10,00
Garrote	R\$ 2.700,00	300	R\$ 9,00
Boi Magro	R\$ 3.350,00	375	R\$ 8,93
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.760,00	210	R\$ 8,38
Novilha	R\$ 2.180,00	270	R\$ 8,07
Vaca Magra	R\$ 2.600,00	330	R\$ 7,88

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	13/07/2023	21/07/2023	28/07/2023
Boi Gordo	R\$ 244,50	R\$ 237,50	R\$ 229,50
Vaca Gorda	R\$ 224,50	R\$ 219,50	R\$ 213,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou recuo na última semana do mês de julho. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,60/kg vivo na última semana, montante 2,27% maior do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de junho foram exportadas 2015 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,78 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,67 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,34 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2023	Média Brasil Julho/2023
R\$ 5,60	R\$ 5,73

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	mai/23	jun/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	5,93	3,78	-36,26%
Volume (ton.)	2882	2015	-30,08%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	19/07/2023	28/07/2023	% var.
Suíno/Soja	2,94	2,67	-9,18%
Suíno/Milho	9,28	8,34	-10,13%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,45/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma variação de -1,11% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -18,34% no mês de junho, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,28 mil toneladas de carne de frango no mês de junho, gerando um montante de US\$ 29,21 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,63 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Julho/2023	São Paulo Julho/2023
R\$ 4,45	R\$ 4,50

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	mai/23	jun/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,48	29,21	-7,21%
Volume (mil/ton.)	13,55	12,28	-9,37%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	19/07/2023	28/07/2023	% var.
Frango/Milho	6,77	6,63	-2,07%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

